



## ***MODELOS DE BALANÇO SOCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO COMPARATIVO***

### ***SOCIAL BALANCE MODELS IN BRAZIL: A COMPARATIVE STUDY***

MACHADO, Pollyana<sup>1</sup>  
SILVA, Naiara Tavares<sup>2</sup>

**Resumo:** No contexto da Responsabilidade Social Corporativa o Balanço Social surge como uma ferramenta de comunicação entre a empresa e seus *stakeholders* de forma a demonstrar os investimentos sociais e ambientais, para além dos resultados econômicos. Esse tipo de relatório é publicado para evidenciar a postura das empresas diante de seus funcionários, parceiros, comunidade e acionistas. Esse artigo tem como objetivo conhecer as semelhanças e diferenças entre os três principais modelos de Balanços Sociais utilizados no Brasil, apresentando uma análise comparativa entre os indicadores dos modelos com ênfase nos indicadores sociais internos, sociais externos e ambientais. Foi possível verificar que entre as categorias de indicadores existem mais diferenças do que semelhanças quando analisados os três modelos e mais semelhanças do que diferenças quando observados dois dos modelos estudados.

**Palavras-Chave:** Balanço Social; Responsabilidade Social Corporativa; Sustentabilidade.

**Abstract:** In the context of Corporate Social Responsibility, the Social Balance appears as a communication tool between the company and its stakeholders in order to demonstrate social and environmental investments, in addition to economic results. This type of report is published to show the companies' attitude towards their employees, partners, community and shareholders. This article aims to understand the similarities and differences between the three main models of Social Balances used in Brazil, presenting a comparative analysis between the indicators of the models with an emphasis on internal social, external social and environmental indicators. It was possible to verify that among the categories of indicators there are more differences than similarities when analyzing the three models and more similarities than differences when observing two of the studied models.

**Keywords:** Social Balance; Corporate Social Responsibility; Sustainability.

---

1 Graduada em Administração (UFRRJ); Mestranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Tecnologia para o Desenvolvimento Social; pollynamac@gmail.com

2 Mestre em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ); Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Estudos Organizacionais; naiaratavs@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) surgiu quando ações em prol da sociedade e do meio ambiente passaram a ser somadas à ética das corporações como um modelo de gestão. A cobrança dessa postura ética não está mais por conta somente da sociedade. Investidores, fornecedores, consumidores e demais atores impactados, direta ou indiretamente, pelas ações empresariais, assumem o papel de fiscalizadores.

A fim de dar visibilidade às ações promovidas e suas atividades, as empresas têm divulgado periodicamente relatórios que explicitam seus objetivos e o que tem sido promovido na busca de atender as expectativas dos envolvidos e demais interessados em suas atividades, aumentando o diálogo com esses. Hoje, uma das ferramentas utilizadas no Brasil para dar essa transparência às informações é o Balanço Social (BS).

Existem preponderantemente três modelos de Balanços Sociais utilizados no Brasil: o desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), o modelo internacional do *Global Reporting Initiative* (GRI) e o modelo desenvolvido pelo Instituto Ethos. Os modelos surgem no cenário brasileiro em diferentes momentos, mas com objetivos comuns. Para aplicá-los de maneira eficiente, é necessário conhecer o conteúdo abordado por cada um deles.

A questão que se coloca é como saber qual é o modelo mais adequado à realidade de uma organização? Para responder a esse questionamento é importante antes conhecer esses modelos. Isto posto, o objetivo desse artigo consiste em analisar as semelhanças e diferenças entre os principais modelos de Balanços Sociais utilizados no Brasil. Nesse sentido, o presente estudo se apresenta como mais uma fonte de pesquisa para a compreensão dos modelos de Balanço Social e seus indicadores na medida em que pretende aprofundar sobre os modelos de Balanço Social sob a ótica da Responsabilidade Social Corporativa.

Apesar de ser uma temática importante e atual, de acordo com Ramos e Santos (2020) os estudos sobre balanço social têm reduzido nos últimos anos. De acordo com as autoras, a ascensão de publicações sobre a temática ocorreu em 2010, principalmente no âmbito das ciências contábeis, e vêm perdendo força nos últimos anos. Esse fato corrobora com a importância de publicações sobre o assunto no tocante à Responsabilidade Social Corporativa.

Quanto à metodologia de pesquisa adotada na investigação, pode-se dizer que é qualitativa e tem caráter descritivo, na medida em que expõe as características do objeto de estudo e estabelece relações entre as variáveis apresentadas, neste caso, os indicadores dos

modelos de Balanço Social. Em relação aos meios de investigação a pesquisa é bibliográfica e documental (VERGARA, 2005; 2004).

Partindo da ótica da RSC foram esmiuçados os indicadores dos modelos de balanços sociais com ênfase nos indicadores sociais internos, sociais externos e ambientais, evidenciando-se as semelhanças e diferenças entre eles. A análise foi realizada por meio do método de análise de conteúdo e interpretação de dados, pelo caráter qualitativo, com foco nos vínculos entre os elementos presentes em cada modelo de Balanço Social, enfatizando o que foi considerado mais relevante. Não foram considerados para o presente estudo os indicadores quantitativos referentes a atividade puramente econômica de cada modelo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA**

Quando uma organização se estabelece em uma localidade, ela não é responsável apenas por movimentar a economia, mas também pelo impacto que causa à comunidade ali presente. Um dos principais objetivos de toda empresa hoje é também um de seus maiores desafios: operar de maneira lucrativa e socialmente responsável.

O processo de Responsabilidade Social Corporativa começa com a capacidade da empresa em administrar seu relacionamento com os funcionários. Em tempo, a Responsabilidade Social tem perspectivas diferentes de acordo com seus diferentes *stakeholders*, e para cada relação, existem diferentes princípios, condutas e ações éticas a serem seguidas. Sendo assim, todos os atores sociais têm sua parcela na Responsabilidade Social (MELO NETO; BRENNAND, 2004).

A RSC retrata um relacionamento “ético e transparente” que a empresa mantém com os *stakeholders* através da sua linha de gestão. Além disso, engloba as metas empresariais, que devem estar alinhadas ao desenvolvimento sustentável da sociedade, buscando preservar para as próximas gerações os recursos naturais e culturais, honrando as diversidades e dirimindo as desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS, s.d.).

Com a globalização e o considerável aumento de informações e reflexões da sociedade, ficou mais evidente a necessidade de que as empresas desenvolvessem políticas de responsabilidade socioambiental, em busca de trabalhar as relações com os públicos, interno e externo, e a sua imagem institucional. Não era mais suficiente ter atitudes filantrópicas, mas ações estratégicas relevantes. Assim, nos anos 1990, já se mostravam os primeiros modelos

sociais empresariais (MELO NETO; BRENNAND, 2004).

A primeira motivação para a RSC é a pressão externa que a empresa sofre dos consumidores, comunidade, legislação e principalmente da globalização. A segunda motivação é a forma instrumental de se obter benefícios ou vantagens com a prática de ações sociais. Um exemplo é o benefício fiscal oferecido pelos governos, que permitem que a empresa destine o dinheiro da carga tributária a projetos e ações sociais e, com isso, promova sua imagem junto à sociedade (TENÓRIO, 2006).

O terceiro e último motivo apresentado por Tenório (2006) são os princípios que se expressam nos valores das empresas e norteiam a relação destas com os seus *stakeholders*. Este motivo é o único que garante a continuidade dos investimentos em ações sociais, mesmo que a empresa passe por períodos economicamente difíceis. Quando a empresa é motivada por pressões externas ou incentivos fiscais, a tendência é que os investimentos sociais diminuam ao passo que as pressões e incentivos também.

Sobre isso, podemos deduzir que muitas empresas utilizam essas ações em suas campanhas de marketing para ganhar legitimidade e associar sua marca a ações sociais de modo a atrair consumidores (OLIVEIRA, 2008). “É, portanto, o novo consumidor o principal agente de transformação social das empresas. Seus anseios, atitudes e, principalmente, o seu nível de conscientização são os fatores geradores de mudança no papel social das empresas” (MELO NETO; BRENNAND, 2004, p. 29).

Há comprovação de uma boa relação entre as empresas que buscam uma postura de diálogo com a sociedade e o sucesso no mercado. Segundo Aguiar (2006), não é à toa que as empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da Bovespa são as que se encontram em melhores situações de lucratividade para os acionistas. Em complemento, Oliveira (2008) evidencia que a Responsabilidade Social virou um fator diferencial inclusive para acionistas e o setor financeiro. Segundo o autor, as bolsas de valores estão adotando indicadores de responsabilidade social na avaliação de empresas, depois de observarem que empresas socialmente responsáveis geram mais retorno em suas ações na bolsa.

Com o exposto, pode-se afirmar que ainda hoje o principal motivador para a implementação de práticas sociais nas empresas é atender às expectativas de seu público interno e externo e fortalecer sua imagem junto a eles. A expectativa é que a RSC se torne algo cultural, intrínseco à atividade empresarial. Somente desta forma, considerando o exposto por Tenório (2006), os investimentos sociais serão efetivos a longo prazo.

## 2.2. BALANÇO SOCIAL

O termo Balanço Social refere-se a relatórios não financeiros que abordam as três dimensões da sustentabilidade, considerando aspectos ambientais, econômicos e sociais do desempenho da organização (CUSTÓDIO; MOYA, 2007). Os relatórios convencionais privilegiam informações financeiras, considerando elementos qualitativos de maneira superficial, e, quando o fazem, sendo então insuficientes para uma análise do desempenho da empresa (TENÓRIO, 2006).

O Balanço Social surge como uma ferramenta que vai além do financeiro, abarcando as dimensões ambientais, econômicas e sociais e, com isso, alcança dois objetivos principais: ser uma ferramenta de gestão, por possibilitar a mensuração das ações da empresa pelo viés social; e uma ferramenta de comunicação entre a empresa e seus *stakeholders*, estimulando a troca contínua e estreitando as relações entre eles (CUSTÓDIO; MOYA, 2007).

A divulgação do Balanço Social tem o papel primordial de aproximar a empresa de seus diversos públicos, fortalecendo essas relações. Para isso, é imprescindível que a empresa divulgue um relatório que abarque tanto os resultados percebidos como positivos quanto os percebidos como negativos diante das ações previamente planejadas pela organização, ou seja, é importante comunicar tanto as falhas quanto os sucessos (CUSTÓDIO; MOYA, 2007).

E é por levar em conta as expectativas de seus públicos de interesse que o BS permite que a importância da Responsabilidade Social seja ampliada na estratégia corporativa, validando a RSC (CUSTÓDIO; MOYA, 2007). Para isso, é importante que sejam comunicados dados quantitativos e qualitativos, positivos e negativos, sobre o desempenho e a função social da empresa (OLIVEIRA, 2005).

Agregar a sustentabilidade em suas estratégias, mecanismos, políticas e processos de gestão é um esforço que a empresa traz entranhado na sua forma de conduzir seus negócios. Quando uma empresa adota uma postura transparente e verídica, isso reflete em um Balanço Social mais confiável, o que pode, inclusive, fomentar o comprometimento de alguns *stakeholders* a caminharem rumo a uma postura mais responsável socialmente e voltada para a sustentabilidade (CUSTÓDIO; MOYA, 2007).

Kroetz (2015) faz uma sugestão atual de tópicos que devem ser abordados em um BS, sendo eles: apresentação da entidade; demonstração das influências favoráveis e desfavoráveis transferidas para o ambiente endógeno e exógeno; demonstração das influências favoráveis e desfavoráveis, recebidas do ambiente endógeno e exógeno; demonstração do valor adicionado; desenvolvimento de projetos futuros de impacto social e ambiental; indicadores de qualidade;

e outras informações relevantes.

A operacionalização do Balanço Social envolve algumas práticas e direcionamentos essenciais da organização. É preciso aliar alguns elementos e elencar o que a empresa considera mais importante comunicar aos grupos de interesse, bem como o que não pode deixar de ser comunicado, mesmo que demonstre uma carência. Alguns autores discorrem sobre os aspectos mais relevantes a serem trabalhados na implementação do BS.

Custódio e Moya (2007) consideram prioritário o planejamento. Além disso, evidenciam a importância da indicação de um grupo que irá trabalhar internamente e dos atores externos envolvidos na elaboração do BS. Ressaltam também a importância de uma averiguação junto aos *stakeholders* quanto à qualidade das informações divulgadas, a fim de observar os pontos positivos e o que pode ser melhorado nas próximas divulgações.

Vale ressaltar que deve ser considerada uma margem de erro para tudo o que se define no planejamento da elaboração do BS, visto que a realidade da empresa e dos envolvidos é dinâmica. Isso possibilita inclusive que os indicadores mudem de um período para o outro. A partir da comparação dos dados coletados e as metas traçadas é possível estabelecer um resultado que pode ser deficitário ou superavitário naquele período (GONÇALVES, 1980).

### **2.3. ESTUDO COMPARATIVO**

O Ibase lançou em 1997 um Balanço Social de página única, apresentado como uma tabela, com o intuito de ser simples e de fácil entendimento e permitindo que se comparem dois exercícios da empresa. Dessa forma, é possível verificar se houve melhorias no desempenho empresarial em alguns indicadores ou se surgiram pontos de atenção. Um modelo simples de BS como o Ibase pode ser utilizado por um grande número de empresas, o que o tornou o modelo mais difundido no cenário nacional (TORRES, 2008). Ainda hoje, de acordo com Ramos e Santos (2020), o modelo do Ibase é o modelo mais utilizado no Brasil.

Também em 1997, foi fundada a *Global Reporting Initiative* – GRI, em Boston, EUA, com o objetivo de criar uma ferramenta internacional que garantisse que as empresas mantivessem uma conduta ambiental responsável (GRI, s.d.). Em 2000, a GRI lançou sua primeira versão de Diretrizes e em 2001 passou a ser uma instituição independente e sem fins lucrativos oferecendo, em seu *website*, documentos, *softwares* e ferramentas que apoiam as empresas na elaboração de seus relatórios. Em 2010, o Pacto Global recomendou às empresas o relatório da GRI como principal estrutura para divulgação de seus progressos.

O terceiro e último modelo a ser apresentado nesse estudo é o do Instituto Ethos, que

participa de debates sobre Balanço Social desde 1998. Fundado por um grupo de empresários da iniciativa privada, em 2000, o Instituto se colocou de vez no cenário nacional através da publicação da primeira versão dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. Esses indicadores auxiliam a empresa a identificar as variáveis e públicos com que se relaciona e no planejamento de suas ações ligadas à RSC (TORRES, 2008).

Todas as entidades citadas representam o interesse em comum das questões sociais no país. Nesta seção serão citados os indicadores de cada modelo que posteriormente serão analisados em relação aos indicadores sociais internos, sociais externos e ambientais, evidenciando as semelhanças e diferenças entre eles.

O modelo de Balanço Social do Ibase se apresenta em página única, em forma de tabela, prezando pela simplicidade e fácil entendimento, explicitando informações de dois exercícios anuais, um ao lado do outro, através de uma tabela simples, facilitando a comparabilidade. Algumas informações são obtidas internamente através do sistema contábil e de gestão de pessoas da própria empresa. Informações acerca de ações sociais são solicitadas através de indicadores qualitativos, que mostram a profundez e o processo dessas ações (TORRES, 2008). O modelo conta com quarenta e três indicadores sendo oito deles indicadores qualitativos. Os indicadores são apresentados em sete categorias, esmiuçadas no quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 – Indicadores Ibase**

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de Indicadores</b>
Base de Cálculo	3
Indicadores Sociais Internos	27
Indicadores Sociais Externos	9
Indicadores Ambientais	4
Indicadores do Corpo Funcional	9
Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	8
Outras informações	Preenchimento livre

Fonte: Elaboração própria (2020)

Com o passar do tempo foi verificado que algumas empresas começaram a maquiagem o Balanço Social, informando somente os pontos positivos da gestão e omitindo os negativos, uma vez que os dados são declaratórios e não há obrigatoriedade legal em sua divulgação. Buscando corrigir essa tendência, o Ibase começou a aplicar critérios mais rigorosos na avaliação do conteúdo informado pelas empresas e em 2006 adotou uma nova estratégia: submeter os Balanços Sociais a uma consulta pública durante dois meses, através do *website* do Instituto, envolvendo sociedade e sindicatos na verificação dos balanços apresentados (TORRES, 2008).

A GRI tem a missão de “capacitar decisões que criem benefícios sociais, ambientais e

econômicos para todos” (GRI, s.d.). Os Padrões de Relatórios de Sustentabilidade da GRI buscam auxiliar empresas e governos a comunicar suas ações sobre sustentabilidade priorizando o interesse público. Para alcançar sua missão, a GRI foca em quatro áreas: criar padrões e orientações para promover o desenvolvimento sustentável envolvendo todos os interessados nas crescentes questões sustentáveis; harmonizar o cenário de sustentabilidade tornando-se a estrutura central dos relatórios; liderar relatórios de sustentabilidade eficientes e eficazes aumentando a qualidade de seus padrões; e, impulsionar o uso efetivo de informações de sustentabilidade para melhorar o desempenho das empresas (GRI, s.d.).

Na busca de dirimir o estigma de ser um relatório de difícil preenchimento, a GRI criou níveis para os diferentes usos de seu relatório. O preenchimento do modelo é livre. A versão G3 das Diretrizes estabeleceu os níveis C, C+, B, B+, A e A+, em que o nível C é voltado para empresas iniciantes em suas publicações e A+ para empresas mais experientes na elaboração de seus relatórios de sustentabilidade (GRI, s.d.). Os indicadores por níveis da GRI são evidenciados no quadro 2.

**Quadro 2 – Indicadores GRI**

Categorias	Quantidade de Indicadores por nível de aplicação do relatório		
	Nível C	Nível B	Nível A
Perfil da GRI	28 indicadores	41 indicadores	41 indicadores
Forma de Gestão da GRI e Indicadores de Desempenho	Mínimo de 10 indicadores de Desempenho, sendo pelo menos um de cada área: social, ambiental e econômica.	Mínimo de 20 indicadores de Desempenho, sendo pelo menos um de cada área: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto. Mais Informações sobre a Forma de Gestão para cada categoria de indicador.	Todos os indicadores essenciais do GRI, considerando o princípio da materialidade, respondendo ao indicador ou explicando o motivo da omissão. Mais Forma de Gestão divulgada para cada categoria de indicador.

Fonte: Elaboração própria, com base em GRI (2020).

Os Indicadores Ethos, por sua vez, adotam uma abordagem de aprendizado, através do qual a empresa faz uma auto avaliação e planeja suas ações de responsabilidade socioambiental. A utilização dos Indicadores Ethos como instrumento de diagnóstico ajuda a empresa a elencar as questões prioritárias no que diz respeito às suas ações de sustentabilidade e ajudam na constatação dos anseios de seus *stakeholders*. O modelo Ethos (quadro 3) aborda grande parte dos temas propostos pelo Ibase e, por ter uma abordagem voltada para a reflexão, pode ser um facilitador na implementação do modelo GRI. Expõe dados de três últimos exercícios da empresa – incluindo o atual – e propõe uma meta para o próximo exercício (INSTITUTO ETHOS, s.d.).

**Quadro 3 – Indicadores Instituto Ethos**

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de Indicadores</b>
Apresentação	4
A Empresa	5
Atividade Empresarial – Dados Econômicos	18
Atividade Empresarial – Dados Sociais	28

Fonte: Elaboração própria (2020)

Com base no material teórico apresentado até aqui e nos indicadores de cada um dos principais modelos de Balanço Social utilizados no Brasil, é possível analisar e comparar os modelos por diferentes óticas e observar algumas semelhanças e diferenças entre eles.

São três enfoques: os indicadores sociais internos, os indicadores sociais externos e os indicadores ambientais. Para facilitar a compreensão e otimizar a visualização das semelhanças e diferenças entre os modelos, nas próximas subseções são apresentadas tabelas com o cruzamento das informações de cada modelo e a relação entre os indicadores de cada um deles destacando as semelhanças e diferenças entre si. Dessa maneira é possível visualizar que tipo de informação cada modelo evidencia.

### **2.3.1. Indicadores Sociais Internos**

Os indicadores sociais internos representam os investimentos que a empresas faz, de forma voluntária ou compulsória por leis, em benefício de seus funcionários. Por meio desses indicadores é possível verificar se esses investimentos oscilam durante os exercícios, qual modelo demonstra somente investimentos voluntários e qual demonstra investimentos legais, se a empresa investe em capacitação, entre outros.

Além dos indicadores classificados pelo próprio Ibase como sociais internos, existem os indicadores relacionados ao Corpo Funcional e os indicadores de Cidadania Empresarial que tratam do relacionamento da empresa com os funcionários. Alguns indicadores são parecidos entre os modelos: possível participação dos funcionários no desenvolvimento de projetos sociais com a gestão participativa do Instituto Ethos; e, seleção dos fornecedores com mesmos padrões éticos com práticas éticas no processo de compras do GRI.

**Quadro 4 – Indicadores Sociais Internos – Modelo Ibase**

<b>Categoria Ibase</b>	<b>Indicadores</b>	
Indicadores Sociais Internos	Alimentação	Total de Indicadores Sociais Internos Modelo Ibase: 27
	Encargos sociais compulsórios	
	Previdência privada	
	Saúde	
	Segurança e medicina no trabalho	
	Educação	

	Cultura	
	Capacitação e desenvolvimento profissional	
	Creches ou auxílio creche	
	Participação nos lucros ou resultados	
Corpo Funcional	Número de empregados ao final do período	
	Admissões durante o período	
	Empregados terceirizados	
	Empregados acima de 45 anos	
	Mulheres que trabalham na empresa	
	Cargos de chefia ocupados por mulheres (%)	
	Negros que trabalham na empresa	
	Cargos de chefia ocupados por negros (%)	
	Empregados portadores de deficiência	
Cidadania Empresarial	Relação entre a maior e menor remuneração da empresa	
	Número total de acidentes de trabalho	
	Projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa	
	Padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho	
	Previdência privada	
	Participação nos lucros ou resultados	
	Seleção de fornecedores	
	Participação dos empregados em programas voluntários	

Fonte: Elaboração própria (2020)

#### Quadro 5 – Indicadores Sociais Internos – Modelo GRI

<b>Categoria GRI</b>	<b>Indicadores</b>	Total de Indicadores Sociais Internos Modelo GRI: 12
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Emprego	
	Relações entre os trabalhadores e a governança	
	Saúde e segurança no trabalho	
	Treinamento e educação	
	Diversidade e igualdade de oportunidades	
Direitos Humanos	Práticas de investimento e de processos de compra	
	Não discriminação	
	Liberdade de associação e negociação coletiva	
	Trabalho infantil	
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	
	Práticas de segurança	
	Direitos indígenas	

Fonte: Elaboração própria (2020)

#### Quadro 6 – Indicadores Sociais Internos – Modelo Ethos

<b>Categoria Ethos</b>	<b>Indicadores</b>	Total de Indicadores Sociais Internos Modelo Ethos: 11
Diálogo e Participação	Relação com Sindicatos	
	Gestão Participativa	
Respeito ao Indivíduo	Compromisso com os direitos da criança	
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	
	Valorização da diversidade e promoção da equidade racial e de gênero	
Trabalho Decente	Política de remuneração, benefícios e carreira	
	Cuidados com saúde, segurança e condições de trabalho	
	Compromisso com o desenvolvimento profissional e empregabilidade	

	Relações com trabalhadores terceirizados	
	Comportamento frente às demissões	
	Preparação para aposentadoria	

Fonte: Elaboração própria (2020)

Com os indicadores e seus aspectos listados, foram elaborados quadros (8, 9 e 10) em que é possível comparar os indicadores que se apresentam de maneira semelhante entre os modelos. Já no quadro 7 são apresentados os aspectos similares entre os três modelos:

**Quadro 7** – Relação dos indicadores similares entre os modelos, com foco nos indicadores sociais internos

Indicador Ibase	Indicador GRI	Indicador Ethos
Saúde	Saúde e segurança no trabalho	Cuidados com saúde, segurança e condições de trabalho
Segurança e medicina no trabalho	Práticas de segurança	
Padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho		
Número total de acidentes no trabalho		
Educação	Treinamento e educação	Compromisso com o desenvolvimento profissional e empregabilidade
Capacitação e desenvolvimento profissional		
Empregados acima de 45 anos	Diversidade e igualdade de oportunidades	Valorização da diversidade e promoção da equidade racial e de gênero
Mulheres que trabalham na empresa		
Cargos de chefia ocupados por mulheres (%)		
Negros que trabalham na empresa		
Cargos de chefia ocupados por negros (%)		
Empregados portadores de deficiência		
Cultura	Não discriminação	
	Direitos indígenas	

Fonte: Elaboração própria (2020)

**Quadro 8** – Relação dos indicadores similares entre os modelos Ibase e GRI, com foco nos indicadores sociais internos

Indicador Ibase	Indicador GRI
Participação de empregados em programas voluntários	Relações entre os trabalhadores e a governança
Seleção de fornecedores	Práticas de investimento e de processos de compra
Empregados no final do período	Emprego
Admissões durante o período	

Fonte: Elaboração própria (2020)

**Quadro 9** – Relação dos indicadores similares entre os modelos Ibase e Ethos, com foco nos indicadores sociais internos

Indicador Ibase	Indicador Ethos
Política de remuneração, benefícios e carreira	Creches ou auxílio creche
	Participação nos lucros ou resultados
Empregados terceirizados	Relações com trabalhadores terceirizados

Fonte: Elaboração própria (2020)

**Quadro 10** – Relação dos indicadores similares entre os modelos GRI e Ethos, com foco nos indicadores sociais internos

<b>Indicador GRI</b>	<b>Indicador Ethos</b>
Liberdade de associação e negociação coletiva	Relação com Sindicatos
Trabalho infantil	Compromisso com os direitos da criança
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	Trabalho forçado ou análogo ao escravo

Fonte: Elaboração própria (2020)

Diante dos indicadores apresentados e do número de indicadores de cada modelo, percebe-se que existem mais diferenças do que semelhanças entre os indicadores sociais internos quando observados os três modelos simultaneamente. Mas, proporcionalmente, os modelos GRI e Ethos apresentam mais semelhanças do que diferenças entre si. O elevado número de indicadores do modelo Ibase é proeminente até em uma análise menos aprofundada. Isso pode levar a um questionamento sobre a clareza das informações prestadas e a complexidade no preenchimento. Mas, analisando os indicadores percebe-se que eles são objetivos e específicos.

Alguns aspectos não são compatíveis entre os modelos. No modelo Ibase, os aspectos de alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa são indicadores, em sua maioria, relacionados a despesas compulsórias por Lei. No modelo Ethos, os indicadores de gestão participativa, comportamento frente às demissões e preparação para aposentadoria não são compatíveis com indicadores de outros modelos. O modelo GRI é o único que apresenta em sua totalidade indicadores compatíveis com outros indicadores presente nos demais modelos.

Ou seja, os modelos GRI e Ethos não apresentam informações sobre encargos sociais compulsórios e previdência privada, diferente do Ibase. Esses itens são relevantes para avaliar quanto a empresa despense com obrigações legais. Já o modelo Ethos, através dos indicadores de gestão participativa, postura diante de demissões e aposentadoria e o relacionamento com terceiros, demonstra preocupação com a situação atual e futura de funcionários e parceiros.

Observando os indicadores sociais internos, nota-se que o modelo Ibase é detalhado e objetivo, restringindo as respostas aos indicadores expostos no BS. Informações relevantes, como o trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo, e a relação dos funcionários e da empresa com os sindicatos, são apresentadas livremente pelas empresas na categoria de “outras informações”. Por serem de preenchimento livre e facultativo, não constam no comparativo entre os modelos de balanços.

### 2.3.2. Indicadores Sociais Externos

Os indicadores sociais externos referem-se a investimentos que a empresa faz voluntariamente em prol da sociedade, podendo ou não estar ligada diretamente à atividade empresarial. Através desses indicadores é possível observar os investimentos da empresa que fomentam o desenvolvimento das localidades, políticas públicas, políticas contra corrupção, investimento em saneamento, etc.

O Modelo do Ibase apresenta nove indicadores nessa categoria, conforme quadro 11, a seguir.

**Quadro 11 – Indicadores Sociais Externos – Modelo Ibase**

Categoria Ibase	Indicadores	
Indicadores Sociais Externos	Educação	Total de Indicadores Sociais Externos Modelo Ibase: 9
	Cultura	
	Saúde e saneamento	
	Habitação	
	Esporte	
	Lazer e diversão	
	Creches	
	Alimentação	
	Tributos (excluídos encargos sociais)	

Fonte: Elaboração própria (2020)

Já o modelo GRI apresenta os indicadores sociais externos em diferentes grupos dentro do Balanço Social. Foram considerados os indicadores presentes nas categorias de Compromissos com Iniciativas Externas e Engajamento, ambas pertencentes ao grupo de indicadores sobre Governança, Compromissos e Engajamento. Também são apresentados os referentes à Sociedade, que estão no grupo de indicadores de Desempenho Social (quadro 12).

**Quadro 12 – Indicadores Sociais Externos – Modelo GRI**

Categoria GRI	Indicadores	
Compromissos com Iniciativas Externas	Princípio da precaução	Total de Indicadores Sociais Externos Modelo GRI: 12
	Iniciativas de caráter econômico, social e ambiental	
	Participação em associações em que a organização é atuante	
Engajamento dos Stakeholders	Relação de <i>stakeholders</i> engajados	
	Identificação	
	Abordagem	
	Levantamentos e ações	
Sociedade	Comunidade	
	Corrupção	
	Políticas públicas	
	Concorrência desleal	
	Conformidade	

Fonte: Elaboração própria (2020)

Os indicadores do Modelo Ethos são distribuídos em quatro categorias, totalizando doze indicadores, conforme quadro 13:

**Quadro 13** – Indicadores Sociais Externos – Modelo Ethos

<b>Categoria Ethos</b>	<b>Indicadores</b>	
Fornecedores	Critérios de seleção e avaliação	Total de Indicadores Sociais Externos Modelo Ethos: 12
	Apoio ao desenvolvimento	
Consumidores e Clientes	Política de comunicação comercial	
	Excelência no atendimento	
	Conhecimento e gerenciamento dos danos potenciais de produtos e serviços	
Comunidade	Gerenciamento do impacto na comunidade do entorno e relacionamento com organizações locais	
	Envolvimento e financiamento da ação social	
Governo e Sociedade	Contribuições para campanhas políticas	
	Práticas anticorrupção e antipropina	
	Liderança e influência social	
	Participação em projetos sociais governamentais	
	Relações com a concorrência	

Fonte: Elaboração própria (2020)

A princípio é possível avaliar que, considerando as categorias dos indicadores, é necessário um esforço para relacionar os indicadores entre os três modelos simultaneamente de forma que apareçam as semelhanças. Com exceção dos modelos GRI e Ethos que apresentam os indicadores ‘Sociedade’ e ‘Governo e Sociedade’, respectivamente, no geral as categorias não se cruzam. Para facilitar a visualização, foi elaborado o quadro 14 que apresenta os aspectos similares entre os três modelos. No quadro 15, buscou-se relacionar os indicadores dos modelos GRI e Ethos.

**Quadro 14** – Relação dos indicadores similares entre os modelos, com foco nos indicadores sociais externos

<b>Indicador Ibase</b>	<b>Indicador GRI</b>	<b>Indicador Ethos</b>
Educação	Participação em associações em que a organização é atuante	Gerenciamento do impacto na comunidade do entorno e relacionamento com organizações locais
Cultura		
Saúde e saneamento	Iniciativas de caráter econômico, social e ambiental	Participação em projetos sociais governamentais
Habitação		
Esporte	Comunidade	Envolvimento e financiamento da ação social
Lazer e diversão		
Creches	Políticas públicas	Liderança e influência social
Alimentação		

Fonte: Elaboração própria (2020)

**Quadro 15** – Relação dos indicadores similares entre os modelos GRI e Ethos, com foco nos indicadores sociais externos

Indicador GRI	Indicador Ethos
Corrupção	Práticas anticorrupção e antipropina
Concorrência desleal	Relações com a concorrência

Fonte: Elaboração própria (2020)

Percebe-se que existem mais diferenças do que semelhanças entre os indicadores sociais externos, quando observados os três modelos simultaneamente. Já os modelos GRI e Ethos apresentam mais semelhanças do que diferenças entre si. Alguns aspectos não são compatíveis entre os modelos. Principalmente a forma como os indicadores são expostos.

Dois modelos apresentam indicadores com dados compulsórios por lei. No modelo Ibase tem-se o indicador de tributos, enquanto no modelo GRI observa-se o indicador sobre conformidade com a lei. O Ibase apresenta uma série de indicadores que se agrupam em um número de indicadores menor nos outros modelos. Dessa maneira, observa-se que os indicadores apresentados pelo Ibase são mais específicos, enquanto os indicadores dos outros modelos são mais abrangentes.

O único modelo que não abrange os consumidores é o GRI. O modelo Ibase trata os consumidores no indicador de Cidadania Empresarial, considerando e mensurando suas críticas e sugestões de melhorias, bem como o atendimento destas. Essa categoria foi apresentada no estudo dos indicadores sociais internos. O Instituto Ethos tem um indicador específico para Consumidores e Clientes que mensura a dimensão social do consumo. Essa categoria de indicadores do Instituto Ethos foi apresentada neste tópico de indicadores sociais externos.

### **2.3.3. Indicadores Ambientais**

Os indicadores ambientais são relacionados à gestão dos recursos naturais. Envolve questões de conscientização da utilização de insumos naturais, sustentabilidade e gerenciamento dos impactos ambientais. Aqui são comparados os indicadores ambientais dos três modelos de Balanços Sociais. Os quadros 16, 17 e 18 expõem os indicadores ambientais de cada um deles.

**Quadro 16 – Indicadores Ambientais – Modelo Ibase**

<b>Categoria Ibase</b>	<b>Indicadores</b>	
Indicadores Ambientais	Relacionados com a operação da empresa	Total de Indicadores Ambientais Modelo Ibase: 4
	Programas e/ou projetos externos	
	Total dos Investimentos em Meio Ambiente	
	Estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais	

Fonte: Elaboração própria (2020)

**Quadro 17 – Indicadores Ambientais – Modelo GRI**

<b>Categoria GRI</b>	<b>Indicadores</b>	
Desempenho Ambiental	Materiais	Total de Indicadores Ambientais Modelo GRI: 8
	Energia	
	Água	
	Biodiversidade	
	Emissões, efluentes e resíduos	
	Produtos e serviços	
	Conformidade	
	Transporte	

Fonte: Elaboração própria (2020)

**Quadro 18 – Indicadores Ambientais – Modelo Ethos**

<b>Indicadores Ethos</b>	<b>Aspectos</b>	
Desempenho Ambiental	Comprometimento da empresa com a melhoria da qualidade ambiental	Total de Indicadores Ambientais Modelo Ethos: 5
	Educação e conscientização ambiental	
	Gerenciamento do impacto no meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços	
	Sustentabilidade da economia florestal	
	Minimização de entradas e saídas de materiais na empresa	

Fonte: Elaboração própria (2020)

O modelo GRI se destaca por tratar os indicadores ambientais por insumos, diferente dos modelos Ibase e Ethos que tratam por ações. Todos os modelos abordam o aspecto de conscientização, educação ambiental e políticas de sustentabilidade. Logo, apesar de apresentarem nomenclaturas diferentes, os indicadores de todos os modelos observam a gestão empresarial em torno da conscientização ambiental. Então, nesse tópico observamos maior semelhança do que diferença entre os três modelos.

O único modelo que trata o aspecto Legal é o GRI, por meio do indicador de conformidade, que demonstra se a empresa está cumprindo as normas ambientais estabelecidas.

Na análise comparativa dos indicadores ambientais foi percebido um comportamento diferente entre os modelos. O modelo GRI apresentou indicadores mais específicos, enquanto os outros dois modelos possibilitaram informações mais amplas. Mesmo assim, o conjunto de indicadores ambientais foi o único em que ocorreram mais semelhanças do que diferenças, ou

seja, em que foi possível correlacionar o maior número de indicadores entre os três modelos simultaneamente (quadro 19) ou entre dois modelos (quadro 20).

**Quadro 19** – Relação dos indicadores similares entre os modelos, com foco nos indicadores ambientais

Indicador Ibase	Indicador GRI	Indicador Ethos
Relacionados com a operação da empresa	Materiais	Minimização de entradas e saídas de materiais na empresa
	Energia	Comprometimento da empresa com a melhoria da qualidade ambiental
	Água	
	Biodiversidade	
	Transporte	
Estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais	Emissões, efluentes e resíduos	Gerenciamento do impacto no meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços
	Produtos e serviços	

Fonte: Elaboração própria (2020)

**Quadro 20** – Relação dos indicadores similares entre os modelos Ibase e Ethos, com foco nos indicadores ambientais

Indicador Ibase	Indicador Ethos
Programas e/ou projetos externos	Educação e conscientização ambiental

Fonte: Elaboração própria (2020)

Com base na quantidade de indicadores por modelo e por categorias, é possível verificar que, em geral, os indicadores ambientais são os menos trabalhados nos Balanços Sociais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de expostos todos os indicadores por modelo de Balanço Social, é possível separá-los em categorias e tornar visível, através de uma tabela, qual modelo de Balanço Social foca mais em qual área da sustentabilidade: na responsabilidade social interna, social externa e na responsabilidade ambiental. O modelo Ibase, por exemplo, pela quantidade de indicadores relacionados à responsabilidade social interna, foca em indicadores sociais internos, apesar de abordar aspectos mais objetivos e menos subjetivos.

Diante da análise entre os indicadores sociais internos, sociais externos e ambientais, é possível afirmar que os modelos apresentam mais diferenças do que semelhanças, apesar de convergirem em uma mesma direção, com um mesmo propósito. Por serem mais específicos e diretos, os indicadores do modelo Ibase são os que apresentam limitações mais evidentes, deixando o Balanço Social mais engessado.

O modelo Ibase é o mais restrito e objetivo entre os três quanto ao preenchimento, enquanto o GRI é o mais subjetivo e conciso. O modelo Ethos, por sua vez, mistura os dois aspectos em suas respostas, visto que engloba dados qualitativos (descritivos) e quantitativos. De fato, indo ao encontro do que é percebido pela maioria dos autores, o modelo Ibase é o de mais fácil preenchimento, por ser apresentado em formato de tabela e não precisar de um guia para auxiliar no preenchimento.

Cabe ressaltar que a empresa que opta pelo modelo Ethos, apresenta em anexo o relatório Ibase. Considerando que o modelo Ethos é baseado no modelo GRI e publica junto o modelo Ibase, divulgando o modelo Ethos, a empresa tem mais chances de abordar todas as questões internas, externas e ambientais relevantes. Nesse sentido, o modelo apresentado pelo Instituto Ethos é o mais abrangente de todos.

Diante da falta da exigência de um modelo único de BS, mesmo a existência de três modelos não impede que as empresas divulguem suas práticas sociais e ambientais por meio de relatórios próprios de gestão. As empresas podem selecionar os indicadores que mais lhes convém e elaborar um relatório próprio que melhor atenda às suas necessidades.

Isso, juntamente com o já exposto sobre a alteração dos indicadores de um período para o outro, pode representar uma limitação sob uma perspectiva de gestão, tendo em vista que pode perder-se uma série histórica para um acompanhamento profundo do que foi melhorado e do que teve um desempenho retraído entre os períodos. Temos como outra limitação a pequena quantidade de documentos relacionados ao preenchimento de cada modelo e, principalmente, encontrar cada modelo propriamente dito.

No *website* do Instituto Ethos é possível encontrar um guia voltado para os leitores de relatórios sociais que auxilia uma leitura objetiva e na compreensão do Balanço Social, orientando os aspectos que devem ser observados, além de oferecer dicas que ajudam a perceber se o relatório foi elaborado de maneira fundamentada. Para ter acesso às publicações *online* da GRI é necessário fazer *download* dos arquivos em formato PDF e buscar nesses arquivos as informações que a empresa precisa para redigir um relatório de sustentabilidade. E são muitos os arquivos a serem baixados e estudados.

Diante do exposto, ao comparar os três modelos de Balanço Social mais adotados no Brasil, podemos concluir que o objetivo proposto no estudo foi atingido. Foi possível conhecer as semelhanças e diferenças entre os principais modelos de Balanços Sociais, concluindo que existem mais semelhanças entre os modelos do Instituto Ethos e da GRI.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. Responsabilidade Social Empresarial na Prática: O Papel da Comunicação Organizacional. **Novos Olhares**, ano 9, n. 17, p. 14-32, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51421/55488>>. Acesso em 26 Mai 2020.

CUSTÓDIO, A. L. M.; MOYA, R. **Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade 2007**. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

GRI – Global Reporting. **História da GRI**. [s.d.]. Disponível em: <[https://www.globalreporting.org/information/about-gri/gri-history/Pages/GRI's history.aspx](https://www.globalreporting.org/information/about-gri/gri-history/Pages/GRI's%20history.aspx)>. Acesso em 26 Mai 2020.

\_\_\_\_\_. **Sobre o GRI**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx>>. Acesso em 31 Mai 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada?** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>>. Acesso em 25 Mai 2020.

GONÇALVES, E. L. O balanço Social: a definição de um modelo para a sua empresa. In: **Rev. Adm. Emp.**, Rio de Janeiro, jul./set. 1980. pág, 79-84. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol20-num3-1980/balanco-social-definicao-modelo-para-sua-empresa>> Acesso em 25 Mai 2020.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade Social das Empresas: A contribuição das Universidades**. Vol. II. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Balanço Social e a Comunicação da Empresa com a Sociedade**. [s.d.]. Disponível em: <[https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2014/05/O\\_Bal\\_Soc\\_e\\_a\\_Comun\\_da\\_Empr\\_com\\_a\\_Soc\\_5edi.pdf](https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2014/05/O_Bal_Soc_e_a_Comun_da_Empr_com_a_Soc_5edi.pdf)>. Acesso em 26 Mai 2020.

\_\_\_\_\_. **Sobre o Instituto**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/#.WxDHJkgvzIU>>. Acesso em 28 Mai 2020.

\_\_\_\_\_. **Guia de Elaboração do Balanço Social 2002**. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/6Vers%C3%A3o-2002.pdf>> Acesso em 26 Mai 2020.

KROETZ, C. E. S. Contabilidade Social. In: **Perito Contador**, 2015. Disponível em: <<http://www.peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Cesar-Kroetz-Contabilidade-Social.pdf>>. Acesso em 26 Mai 2020.

MELO NETO, F. P.; BRENNAND, J. M. **Empresas socialmente sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

\_\_\_\_\_. Uma avaliação dos Balanços Sociais das 500 maiores. São Paulo: **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, Art. 2, jan./jul, 2005. Disponível em: <[http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S1676-56482005000100003.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S1676-56482005000100003.pdf)> Acesso em: 25 Mai 2020.

RAMOS, T. M.; SANTOS, T. R.. O balanço social como influência para uma sociedade empresarial sustentável: uma análise bibliométrica. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 20, n. 44, p. 13-28, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/94741>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

TENÓRIO, F. G. **Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

TORRES, C. **Balanço Social, dez anos: o desafio da transparência**. Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.